**FAUNA EDÁFICA EM SISTEMA DE CONSÓRCIO DE JIGGS E AMENDOIM FORRAGEIRO SOB DIFERENTES SISTEMAS DEADUBAÇÃO**

Natane Thaís SIMON¹; Maiqueli Patrícia Ehrembrink²; Diego Armando Amaro da Silva3; Márlon de Castro Vasconcelos4; Danni Maisa da Silva5

1Bolsista de IC, Acadêmica do Curso de Bacharelado em Agronomia. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Unidade Três Passos. 2Bolsista de Extensão, Acadêmica do Curso de Bacharelado em Agronomia, UERGS, Unidade Três Passos. 3Pós-Dotorando em Ciência do Solo, Universidade federal de Lavras (UFLA), Lavras. 4Professor colaborador, UERGS, Unidade Três Passos. 5Professor orientador, UERGS, Unidade Três Passos.

E-mails: [natanethais@gmail.com](mailto:natanethais@gmail.com), [maiqueli.p@hotmail.com](mailto:maiqueli.p@hotmail.com), [damaro.agro@gmail.com](mailto:damaro.agro@gmail.com); [marlon-vasconcelos@uergs.edu.br](mailto:marlon-vasconcelos@uergs.edu.br); [danni.silva@.uergs.edu.br](mailto:danni.silva@.uergs.edu.br)

O uso de dejetos líquidos de suínos na adubação das pastagens na atividade leiteira é uma prática comum em propriedades rurais da Região Noroeste do Rio Grande do Sul (RS. Embora o uso dos dejetos possa contribuir para a melhoria das condições químicas, físicas e biológicas do solo, existem riscos ambientais associados ao processo. Considerando-se que a fauna edáfica é sensível aos diferentes tipos de manejo do solo, os organismos edáficos podem ser utilizados como indicadores de qualidade do solo. Este trabalho teve por objetivo estudar a composição da fauna edáfica em áreas com plantas forrageiras submetidas a diferentes sistemas de adubação na Região Noroeste do Estado do RS. O estudo foi conduzido na área experimental da Uergs, em Bom Progresso/RS, sob delineamento de blocos ao acaso, com quatro repetições, com os tratamentos: Consórcio de Jiggs e Amendoim Forrageiro (C) + Dejeto Líquido de Suínos (DLS); C + Dejeto Líquido de Bovinos (DLB); C + Adubação química (NPK); C + Sem Adubação (SA). Em cada tratamento foi analisada a abundância e a diversidade (riqueza) dos organismos do solo, através do método PROVID (ANTONIOLLI et al., 2006). As coletas de dados foram realizadas em duas épocas do ano: outono e verão. Os dados obtidos foram submetidos à análise da variância (ANOVA) e as médias comparadas pelo Teste de Tukey (p< 0,05). Não foram registradas diferenças significativas entre os tratamentos analisados para a abundância e nem para a diversidade dos organismos da fauna edáfica. Também não foram encontradas diferenças na abundância e na riqueza da fauna edáfica entre as épocas de coletas estudadas. Embora a comunidade fauna edáfica não tenha apresentado diferenças em áreas de Jiggs consorciada com Amendoim Forrageiro, sob diferentes sistemas de adubação, novos estudos devem ser realizados para analisar as respostas destes organismos a médio e longo prazo.

**Palavras – chave:** Organismos do solo. Dejeto líquido de suínos. Dejeto líquido de Bovinos.

**Agradecimentos e Fontes de Financiamento:** À PROPPG/UERGS, pela concessão de bolsa de IC, obtida através do Edital PROPPG 01/2017.